

meni
do hos
Recife

abelardo da hora

Isto não é um prefácio, nem uma apresentação. Não é necessário dizer quem é Abelardo da Hora, nem explicar os "Meninos" que o Movimento de Cultura Popular agora edita.

Em vez de apresentação ou prefácio, dou apenas o testemunho de quem viu e vê os meninos do Recife, no centro da cidade, nos alagados de Santo Amaro, do Coque ou do Chié, nas margens de todos os canais e rios, nos altos córregos da Casa Amarela e Beberibe. Em todos os bairros, em tôdas as posturas, mas, sempre com a marca da pobreza e do abandono.

Poderia citar estatísticas e dizer quantos são, quantos não têm escolas, quantos não bebem leite. Aqui, porém, não cabem os números, que não podem medir tudo o que existe neste mundo.

Basta ver os meninos, que são como os da zona da Mata. Uns catam siris, outros chupam cana às escondidas, mas todos têm a mesma cara e o mesmo corpo.

Meninos do Recife, que são como os do Agreste e do Sertão de Pernambuco. Uns têm os pés sujos de lama dos alagados, outros estão cobertos de pó das terras ressequidas, mas, todos precisam de calor humano dos que os querem ajudar.

Meninos do Recife, do Nordeste ou de tôdas as regiões pobres do Brasil, que precisam de alimento, de roupa e de escola, mas, sobretudo da esperança de dias melhores.

MIGUEL ARRAES

O Movimento de Cultura Popular nasceu no Recife. Na cidade proletária. Nos mocambos dos morros, mangues e alagados. No Recife da insurreição pernambucana. Do nativismo. Da abolição. Das revoluções libertárias.

Foi criado para a emancipação do povo, através da educação e da cultura. Como órgão de caráter técnico. Rigorosamente apolítico. Unindo intelectuais, estudantes e populares. Órgão amplo, pluralista, segundo o modelo da Unesco, porquanto não discrimina filosofia, credo ou convicção ideológica.

Do Nordeste, das terras históricas do Arraial do Bom Jesus — em cuja elevação se situa a sua sede — guarda o MCP o espírito de luta. De autodeterminação. De fidelidade às tradições culturais do país. De responsabilidade quanto à sua independência definitiva.

Ideais que o MCP procura atingir educando não só a criança. Mas o adolescente. E também o adulto. Educando, através de escolas comuns. De processos informais, nas praças públicas e em plena rua. Educando pelo rádio. Pelo cinema. Pela televisão. Pela imprensa. Explorando novos métodos e técnicas de educação. Experimentando. Adaptando. Criando.

Para deflagrar, na comunidade, a paixão do saber, o MCP tudo mobiliza. O diversificado e denso folclore do Nordeste. As artes plásticas e o artesanato. O teatro. A música, o canto e a dança. A literatura. A ciência. A pesquisa. Os esportes. Atividades sem conta, que se institucionalizam em escolas, bibliotecas, conjuntos teatrais, centros de cultura, círculos de leitura, museus, galerias de arte, centros artesanais, praças de cultura, cine-clubes, discotecas, tele-clubes, festas populares, semanas de estudos e festivais.

Nesse espírito, inicia o MCP o seu plano editorial. Inaugura a Coleção de Cultura Popular. Aberta a todos os problemas da educação, da ciência e da cultura. A contribuição brasileira. As experiências internacionais.

Inicia com o trabalho de Abelardo da Hora, diretor da Divisão de Artes Plásticas e Artesanatos do MCP e membro do Conselho de Direção. Meninos do Recife constitui um protesto do Movimento de Cultura Popular contra a miséria, a doença, o desemprego e a fome.

GERMANO COELHO
Presidente do MCP

Meninos do Recife

São habitantes anônimos
dessa cidade alagada,
de limo e pedra formada
sob marés.
Submersa.

Em lodo em lama inconsistente,
consubstanciada.

Vasto poço de afogados,
habitação de mitos e fantasmas.
Imenso pasto de peste.
Cidade desabrigada.

Habitantes dêsse pântano,
sem escrituras, sem títulos,
submetidos ao ócio
que gera a fome e o vício
e um calendário implacável
de misérias e imprevistos

São apenas habitantes
dessa cidade alagada.
Atirados sôbre a lama.
Sob as marés da desgraça.

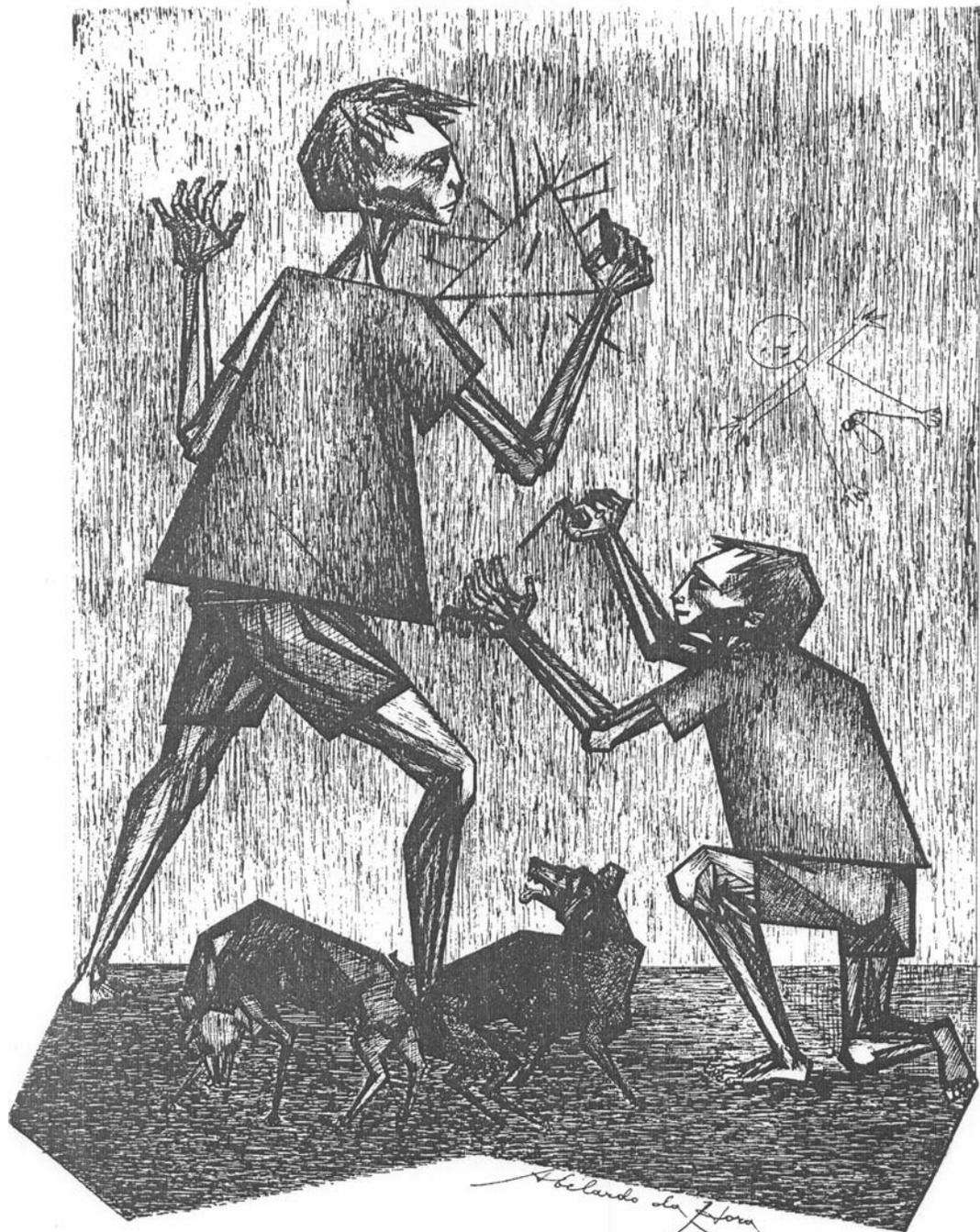
A.H.





Abelardo La Hara
1962





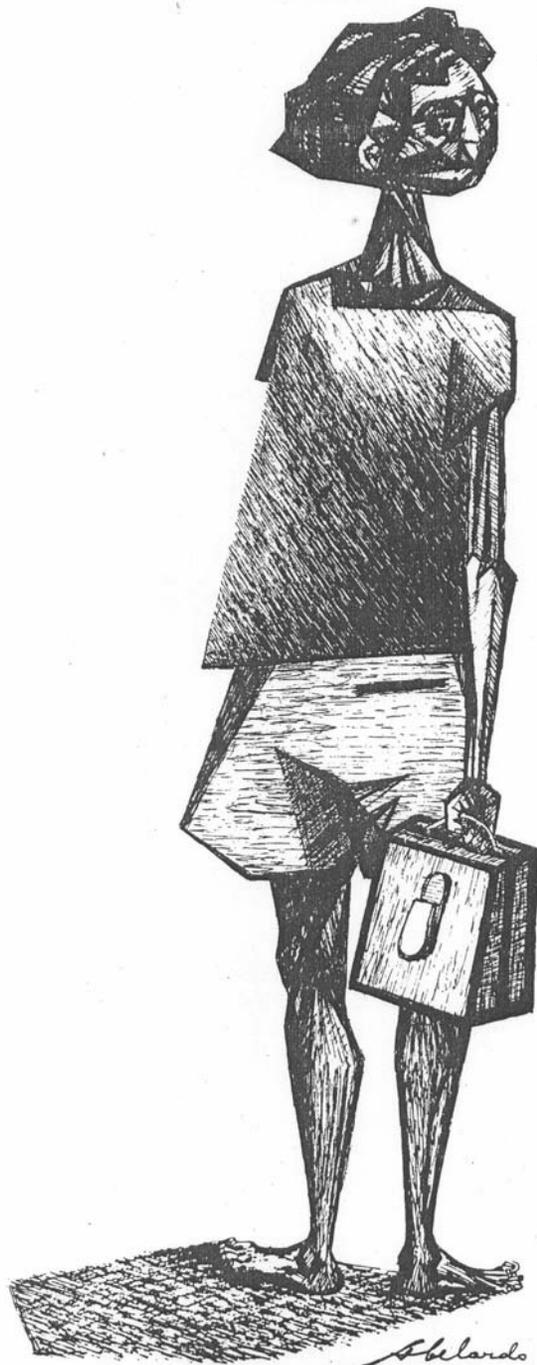
Abelardo La Hora
1962







Abelardo de la Hoya
1962



Abelardo de la Haza
1962

